# II Encontro Brasileiro de Regulação do Setor Elétrico

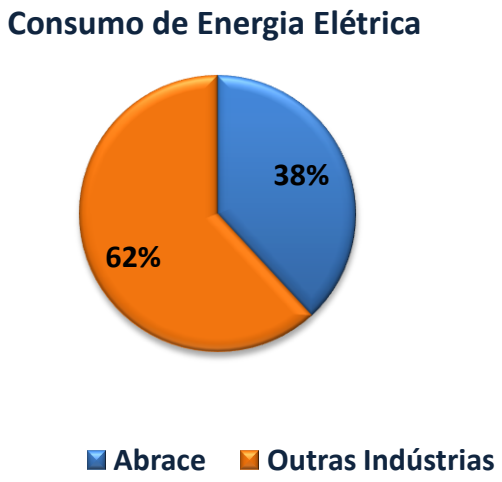
ABRACE

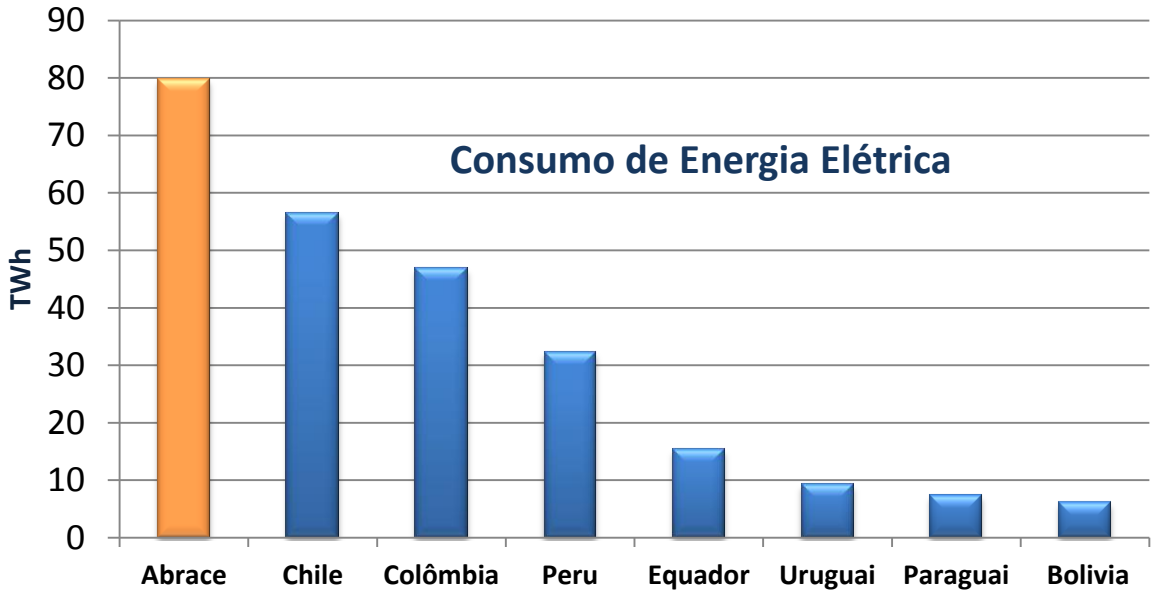
## Governo, Concessionária e Consumidor: visões e preocupações regulatórias

Camila Schoti
Coordenadora Técnica
07/04/2015

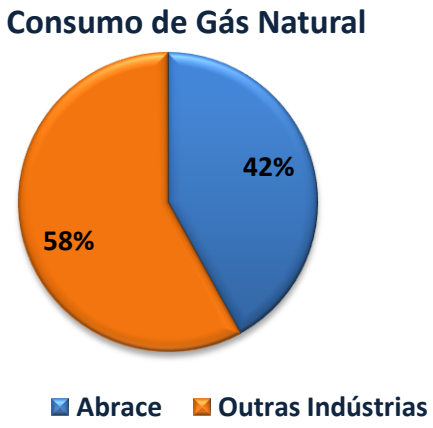
# Quem somos

- Fundada em agosto de 1984
- 43 Associadas ( + 500 unidades de consumo)
- Focada na competitividade e no desenvolvimento sustentável do País e na modernização, transparência e integração competitiva do setor de energia




Fonte: Energy International Energy - Key World Energy Statistics 2012




ABRACE

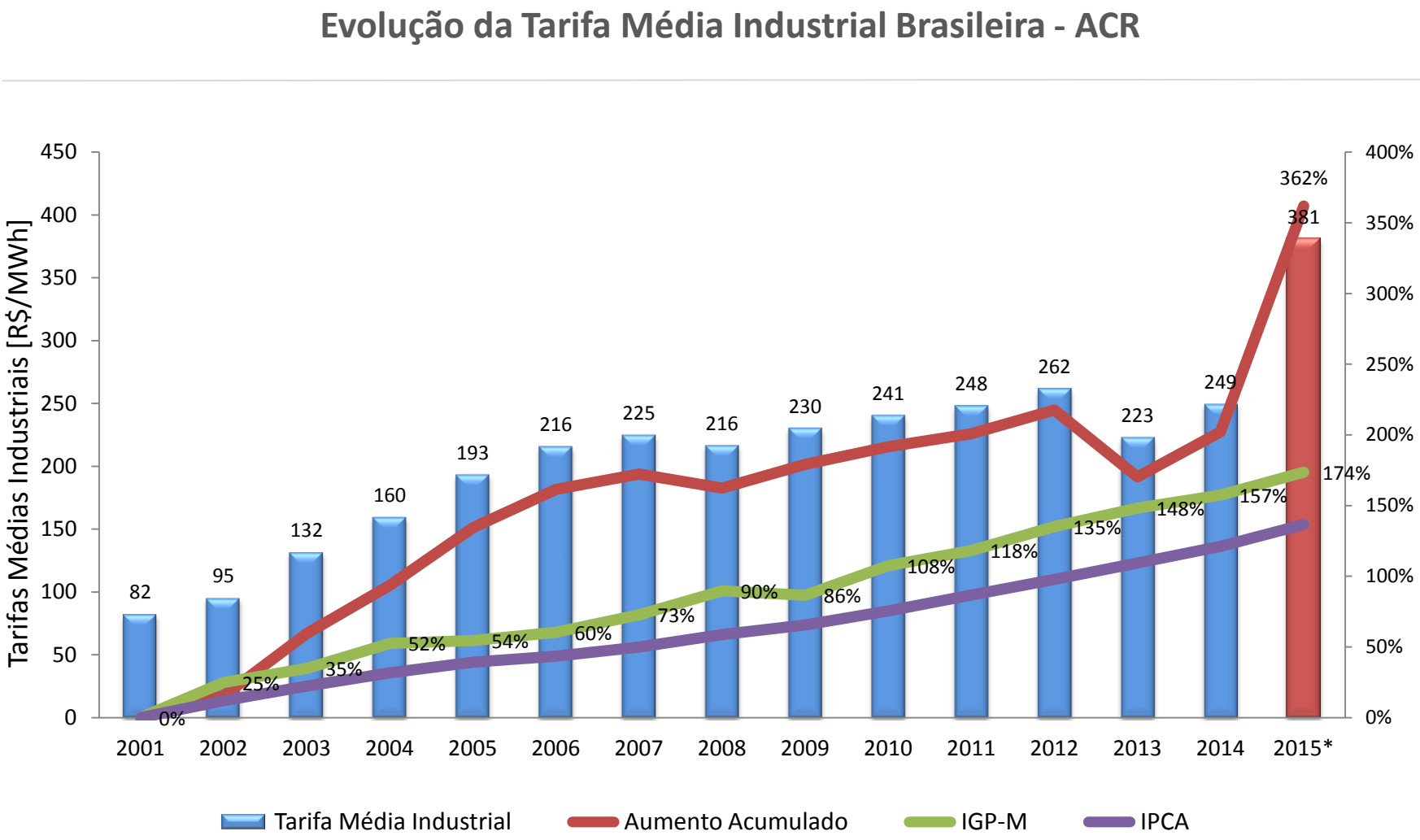
# Quem somos

| Química / Petro | Cloro / Soda | Mineração | Siderurgia | Alumínio | Ferro-ligas |
|---|---|---|---|---|---|
| AkzoNobel<br>Tomorrow's Answers Today<br>Bayer<br>Braskem<br>CLARIANT<br>RHODIA<br>SOLVAY GROUP | DOW<br>SOLVAY<br>UNIPAR<br>CARBOCLORO | AngloAmerican<br>CARAÍBA METAIS S.A.<br>Grupo PARANAPANEMA<br>KINROSS<br>Mineração Caraíba S/A<br>SAMARCO<br>VALE<br>YAMANAGOLD | ArcelorMittal<br>CSN<br>Companhia Siderúrgica Nacional<br>GERDAU<br>ThyssenKrupp<br>USIMINAS<br>vallourec | ALBRAS<br>ALCOA<br>bhpbilliton<br>ADITYA BIRLA<br>NOVELIS<br>RioTinto Alcan | aperam<br>DOW CORNING<br>Ferbasa<br>ítalmagnésio<br>Nordeste S.A.<br>NOVA ERA SILICON S/A<br>RIMA |
| **Papel / Celulose** | **Têxtil** | **Cimento** | **Alimentos** | **Gases Industriais** | **Vidros** |
| Fibria<br>rethink.<br>stora enso<br>SUZANO<br>PAPEL E CELULOSE | COTEMINAS<br>**Automobilístico**<br>GM | CIPLAN<br>Votorantim<br>Cimentos | ambev<br>BRASIL KIRIN<br>Cargill<br>Nestlé | AIR LIQUIDE<br>Linde<br>WHITE MARTINS<br>PRAXAIR INC | GUARDIAN<br>WHEATON BRASIL |

# Agenda

1. Panorama do Custo da Energia
2. Sinal de Preço
3. Realismo Tarifário
4. Regulação x Política Pública
5. Considerações finais

# Panorama do Custo da Energia (1/2)

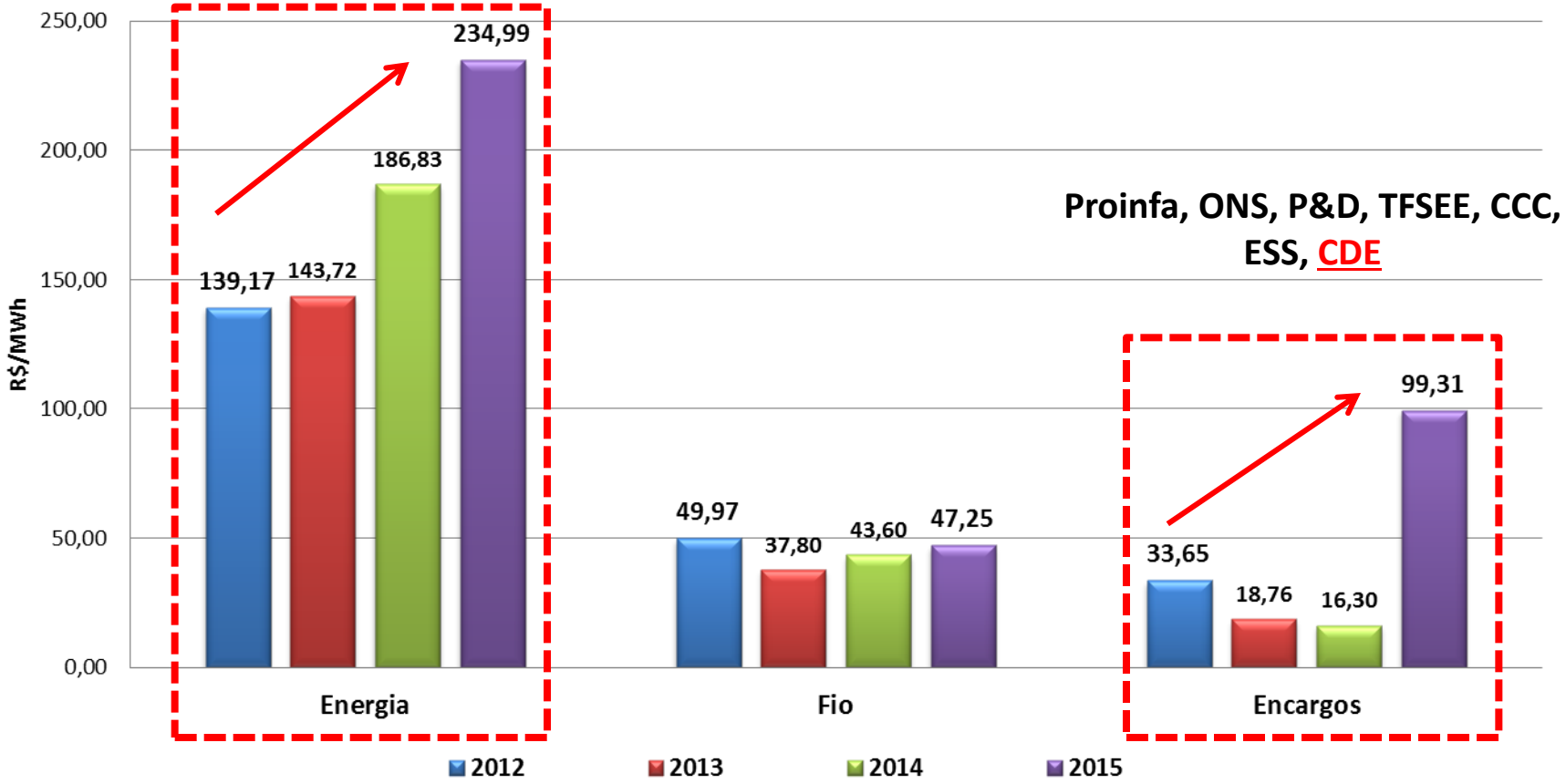



Tarifas sem impostos.
Fonte: Até 2014, ANEEL. Projeção 2015, TR Soluções

ABRACE

# Panorama do Custo da Energia (2/2)

## Evolução da Tarifa Média Industrial Decomposta (R$/MWh)

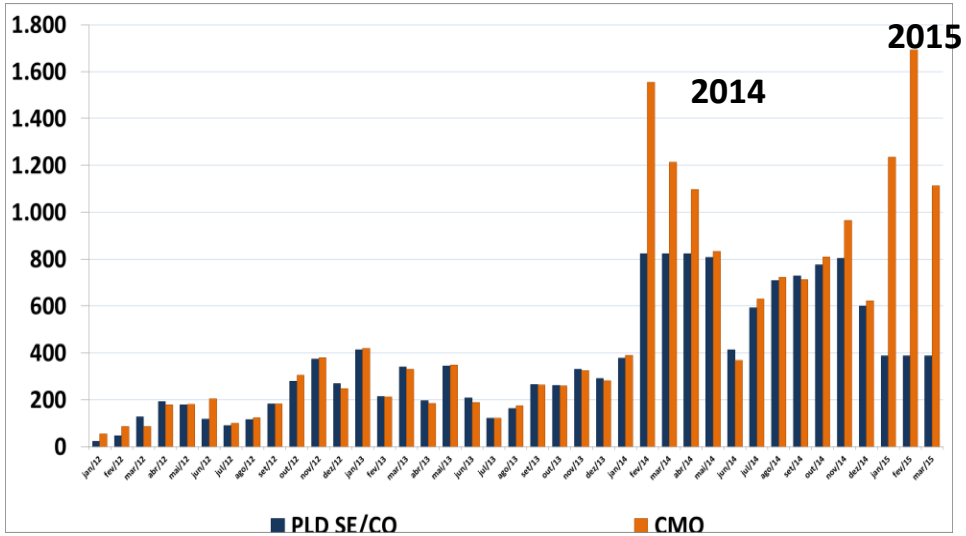



Tarifas sem impostos.
Fonte: Dados TR Soluções, Elaboração própria

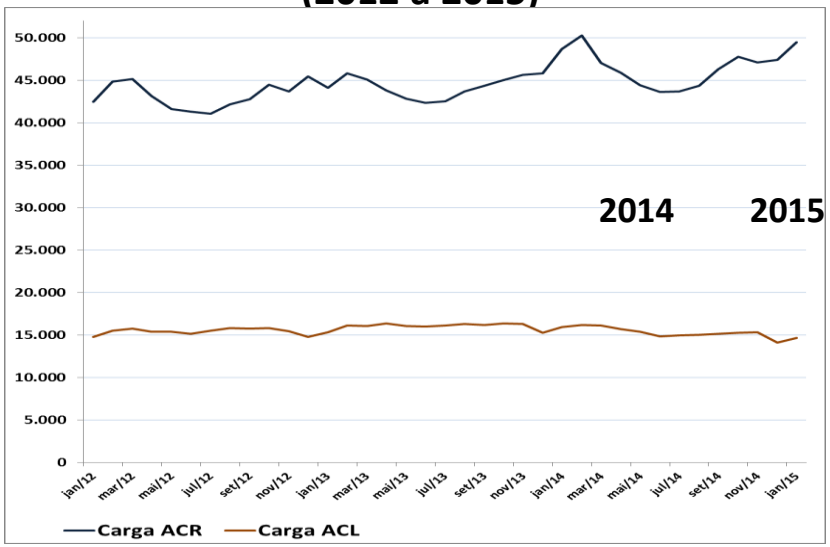
ABRACE

# Sinal de Preço(1/1)

**Sinal de Preço para o ACL, média mensal (2012 a 2015)**




**Evolução Consumo ACL e ACR, média mensal (2012 a 2015)**




- Em 2014 apenas ACL observava o sinal de preço; ACR não foi "informado", via preço, sobre custos elevados da produção de energia;
- Tendência de socialização de custos e riscos sem levar em conta alocação ótima sob o ponto de vista da eficiencia, exemplo: agentes expostos ao MCP x agentes contratados e alocação do risco hidrológico para consumidores;
- Contratos perderam a característica de assegurar preços pré-estabelecidos: incerteza quanto a custos futuros de produção;

Fonte: ONS e CCEE

# Realismo Tarifário(1/2)

Encarecimento da energia contratada (e.g. 18º Leilão de Ajuste, 13º Leilão de Energia Existente...)

+

"CDE Energia" refletindo custos de exposição involuntária, risco hidrologico e ESS das distribuidoras (Pagamentos do Dec. 7.981/2013)

+

Bandeiras Tarifárias sinalizando custo marginal de operação maior

=

**Parcela de Energia de R$ 234/MWh**

**Custos das bandeiras para o Consumidor Regulado (apenas SIN)**

Bandeira verde: Tarifa não sofre nenhum acréscimo
Bandeira amarela: Tarifa sofre acréscimo de R$ 25 /MWh
Bandeira vermelha: Tarifa sofre acréscimo de R$ 55/MWh

# Realismo Tarifário(2/2)

- Adoção das bandeiras tarifárias e reconhecimento de custos custos exclusivos do ACR (exposição involuntária, risco hidrologico, etc.) foram aprimoramentos regulatórios importantes;

- Sinal de preço que estava “oculto” em 2014 passou a alcançar também os consumidores regulados;

**É possível melhorar mais?**

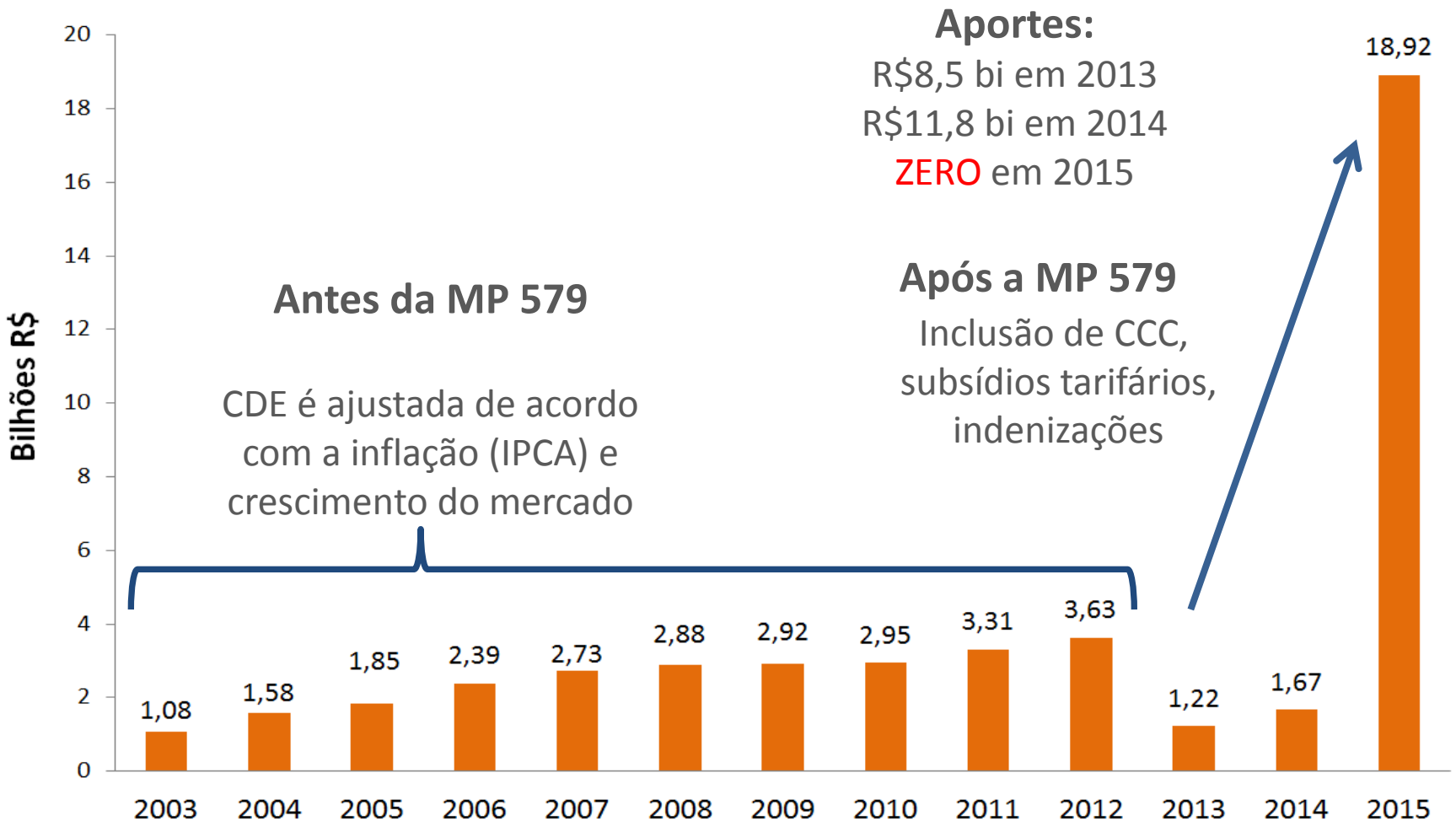
- Sinal para redução de consumo será suficiente?

- Como contribuir com a redução do custo global do setor elétrico?

- Bandeiras associadas à faixas de consumo, ao invés de um valor único para qualquer quantidade consumida

# Regulação x Política Pública(1/4)

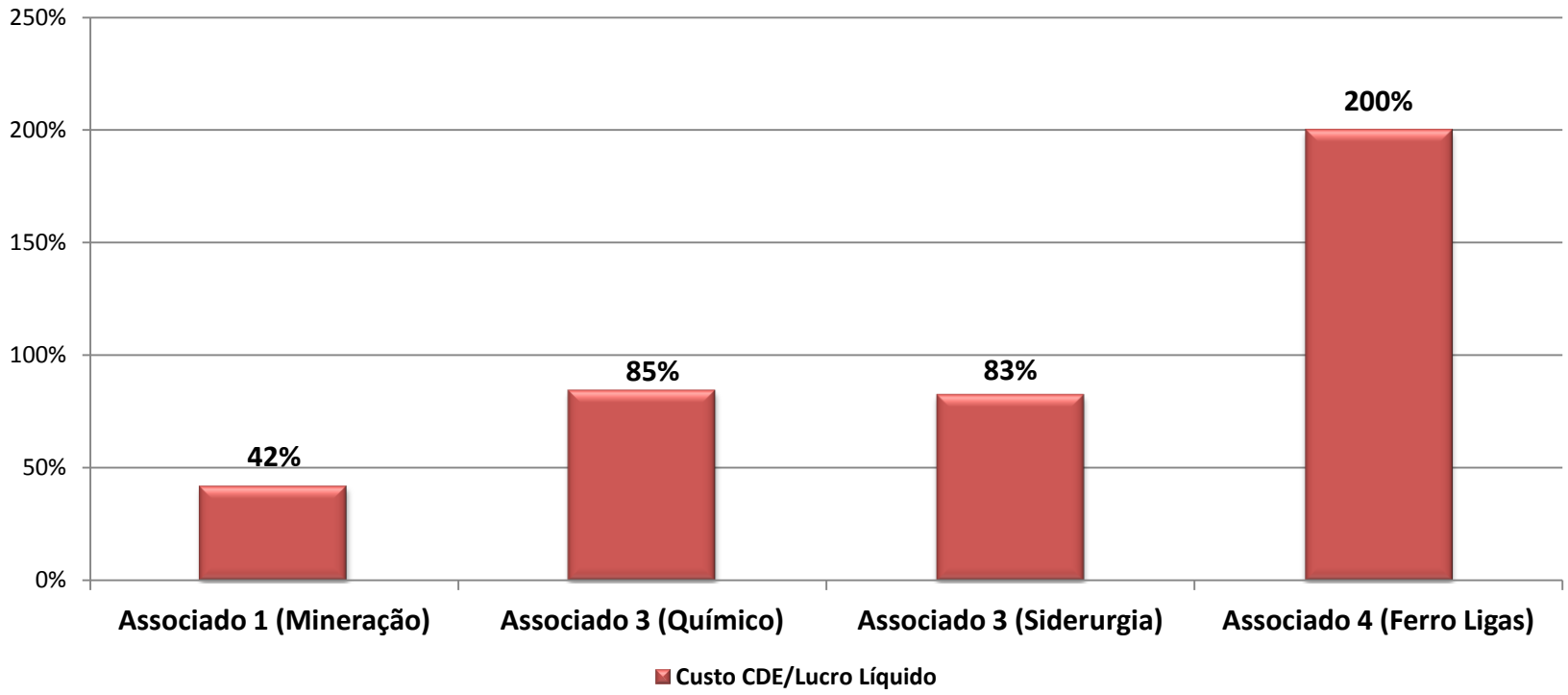
**Evolução da Quota de CDE dos Consumidores (R$ Bilhões)**




ABRACE

# Regulação x Política Pública(2/4)

## Impacto Financeiro: Relação Custo CDE 2015 e Resultado Líquido das Empresas em 2014




Fonte: Relatórios Anuais das Empresas e consumo informado à Abrace

ABRACE

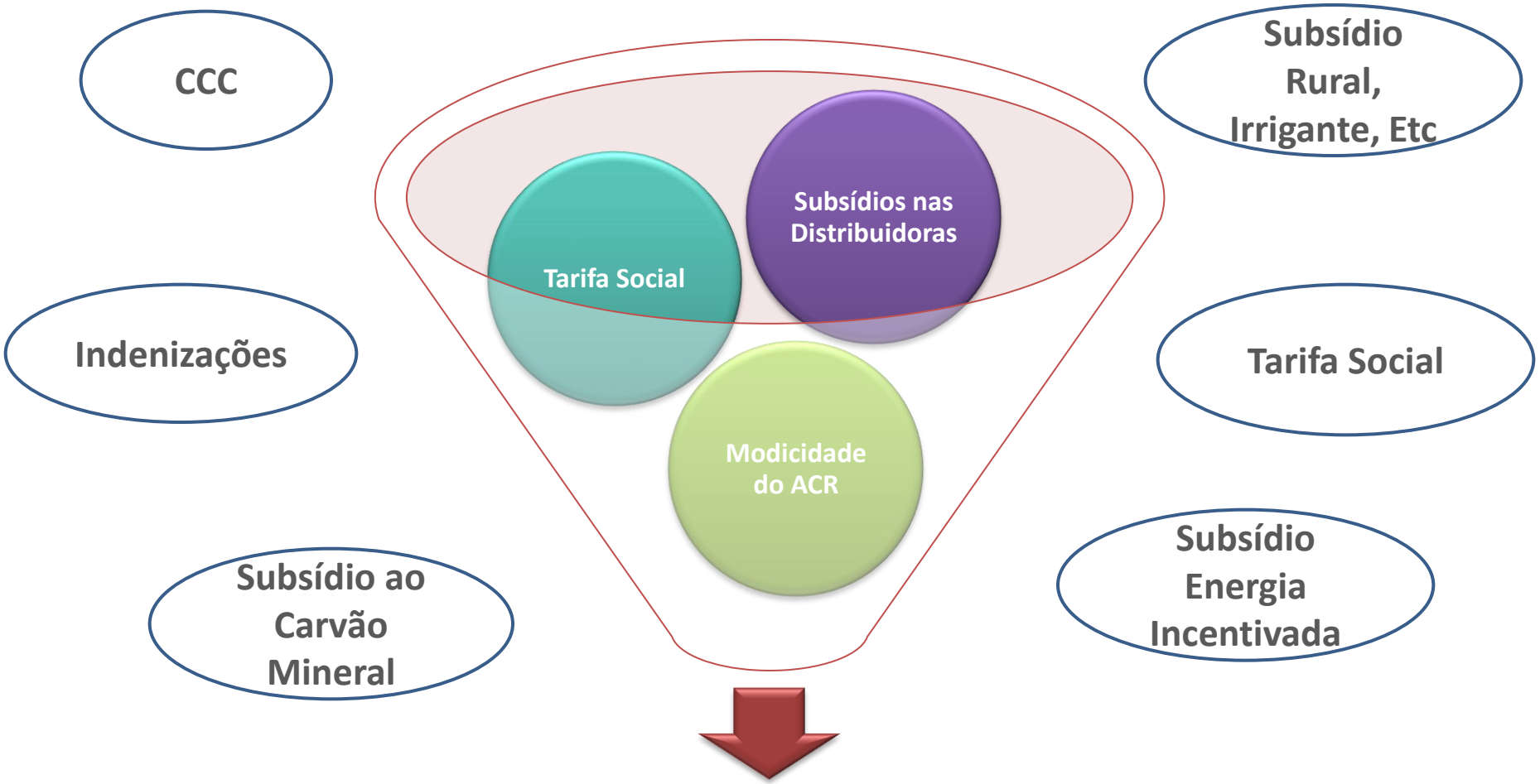
# Regulação x Política Pública(3/4)

- **CDE: veículo para políticas públicas (sociais, de desenvolvimento regional, energéticas, de estímulo à agricultura, etc..)**
  - **Sua Lei de crição a associou às tarifas de transporte ou distribuição, mas a cobrança não foi regulamentada por um Decreto, regulação do encargo se deu por "inércia"**

**Origem**

| Encargo | Usos | Rateio |
|---|---|---|
| CCC Interligado | Otimização da produção de energia no SIN | Na proporção da energia consumida |
| CDE (pré MP 549/2012) | Políticas públicas | Manteve forma de cobrança da antiga CCC |
| CDE (pós MP 579/2012) | Mais política públicas, inclusive modicidade para o ACR | Inicialmente Tesouro, redistribuição aos consumidores na forma da antiga CCC |

# Regulação x Política Pública(4/4)




**Subsídios Cruzados : R$ 4 bilhões em custos que antes não eram pagos por consumidores livres e/ou conectados na Rede Básica, mas que recaíram também sobre eles após a Medida Provisória nº 579/2012**

ABRACE

# Considerações finais

- Regulação precisa ser capaz de criar regras que aloquem corretamente custos e riscos do setor;
- Há espaço para aprimoramento do sinal de preço, tanto para demanda, quanto para oferta;
- Previsibilidade e segurança de contratos de compra de energia precisam ser resgatados;
- CDE: Política sociais, regionais e energéticas rateadas de forma a corrigir subsídios cruzados;

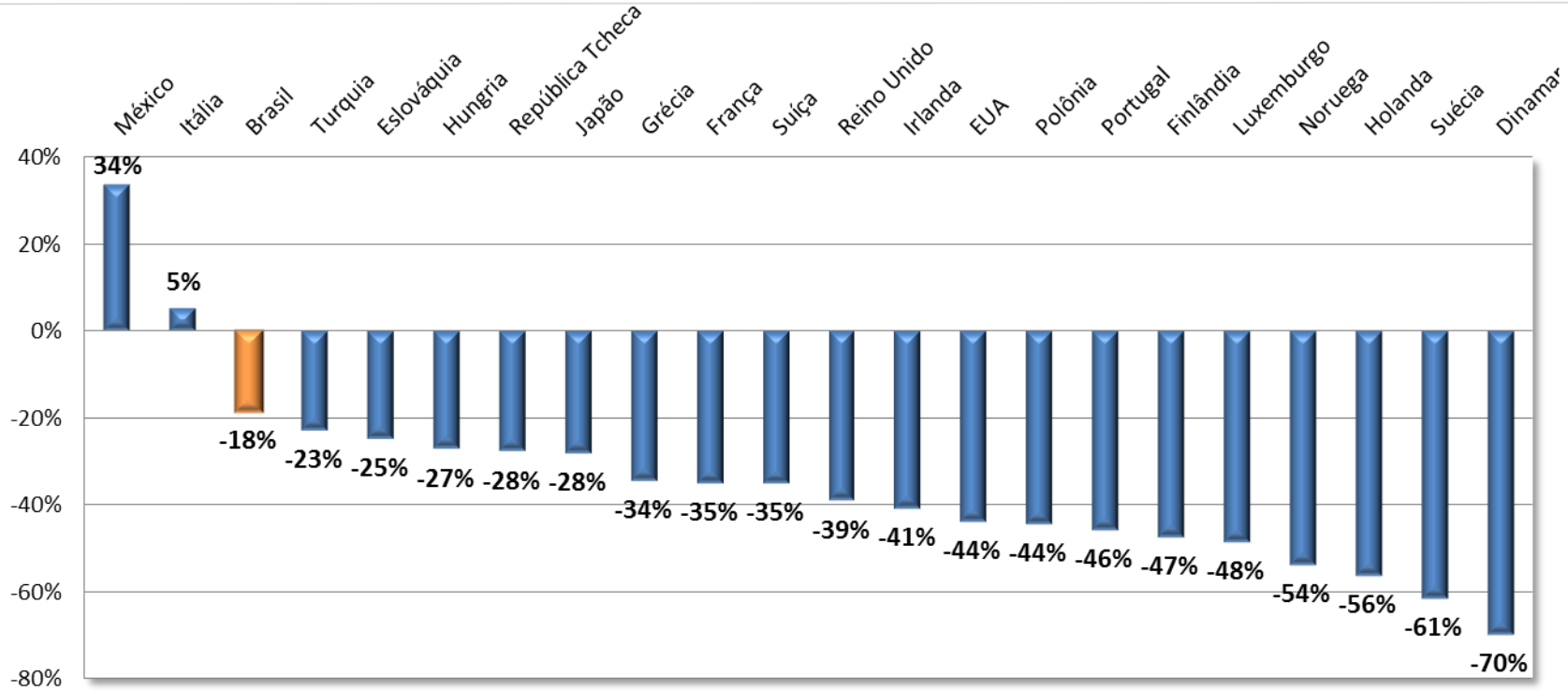
Muito obrigada!

camila@abrace.org.br

www.abrace.org.br

# Anexo. Panorama do Custo da Energia

**Relação entre as tarifas dos consumidores de alta e baixa tensão (%)**




Em 2013 a relação do custo da energia entre consumidores de alta tensão e baixa tensão no Brasil era das mais desfavoráveis para a indústria.

Fonte: World Energy Outlook 2014 e ANEEL, países OCDE ano base 2013

ABRACE